

## **A MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: como este fenômeno é compreendido pela psicologia?**

**Elisangela Lima Araújo**

Docente na FASETE( Faculdade Sete de Setembro). Psicóloga no CREAS( Centro de Referência Especializado em Assistência Social) de Tacaratu. Mestre em Psicologia Social.  
Email: elisangelalimaaraujo@gmail.com

**Tícia Cassiany Ferro Cavalcante**

Professora adjunta do Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco - Recife-PE. Doutorado em Psicologia Cognitiva pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).  
ticiaferro@hotmail.com

### **RESUMO**

O estudo de revisão bibliográfica tem como temática o Fenômeno da Maternidade na Adolescência. O objetivo é identificar os artigos científicos de psicologia sobre a “maternidade na adolescência” no período de 2005 a 2013 e analisar os mesmos, buscando identificar o pressuposto teórico adotado e se existe valoração do fenômeno maternidade na adolescência. Metodologicamente, buscou-se o termo “maternidade na adolescência”, nas bases de dados Scielo e Portal Capes e posteriormente os artigos foram analisados. Como resultados foram encontrados 11 artigos de psicologia. Concluímos que os mesmos abordam o tema da Maternidade na Adolescência sem atribuir valoração, um artigo crítico ao modelo reducionista e todos abordam teorias com visões socioculturais.

**Palavras-chave:** Maternidade; Adolescência; Psicologia.

### **RÉSUMÉ**

L'étude de révision bibliographique a comme thématique le Phénomène de la Maternité à l'Adolescence. L'objectif est identifier les articles de psychologie à propos de la maternité à l'adolescence dans la période 2005-2013 et analyser les mêmes, à la recherche de identifier l'hypothèse théorique adopté et si il y a valorisation du phénomène “maternité à l'adolescence”. Méthodologiquement, nous avons cherché le terme “maternité à l'adolescence” dans les bases de données Scielo et Portal Capes et postérieurement les articles ont été analysés. Comme résultats, ont été trouvé 11 articles de psychologie. Nous avons conclu que les mêmes abordent le thème de la maternité à l'adolescence sans attribuer valorisation, un article critiquant le modèle réductionniste et tout abordent théories avec visions socioculturelles.

**Mots- clés:** Maternité;adolescence;psychologie.

## INTRODUÇÃO

A maternidade na adolescência é um tema multifacetado e estudado por diversas áreas do conhecimento e sob diferentes perspectivas teóricas. Assim, alguns estudos tendem a se ancorar em abordagens biologizantes ou em perspectivas socioculturais. Além disso, nessa temática parece ser recorrente uma postura valorativa diante de fenômeno de repercussões sociais. Diante disso, a revisão bibliográfica aqui apresentada tem como objetivo identificar artigos científicos de psicologia sobre a temática “maternidade na adolescência” no período de 2005 a 2013, bem como analisar os artigos publicados, buscando identificar se existe valoração do fenômeno maternidade na adolescência.

Historicamente, a maternidade e o papel social da mulher vêm sendo discutidos amplamente (Almeida et al. 1987; Bandinter, 1985; Engels, 1984; Negreiros, 2004; Probst, 2007). Quando a maternidade se refere na adolescência, esse tema torna-se ainda mais polêmico e frequentemente é abordado pelas diversas áreas do conhecimento como a medicina, enfermagem, saúde pública, psicologia, antropologia, dentre outras.

A adolescência, tal como a conhecemos hoje, nem sempre foi considerada uma etapa singular da vida humana. Esse período, compreendido atualmente como um intervalo entre a infância e a vida adulta, é um fenômeno relativamente recente na história humana (Bock, 2004). A ideia do que hoje chamamos de adolescência é apenas presentida a partir do século XVIII, pois na Idade Média, a consciência das particularidades da infância não existia; não havia distinção entre crianças e adultos (Patias Dapieve, Dias, Gabriel & Weber, 2011). A ideia de infância relacionava-se exclusivamente com a noção de dependência da criança para com os adultos (mãe e ama-de-leite); nessa perspectiva, quando a criança não dependia mais do adulto para se alimentar, ela passava a ter os mesmos direitos e deveres, ou seja, tornava-se adulto (Grossman, 2010).

O século XVIII foi caracterizado pelas fortes mudanças socioeconômicas, a escola passou a assumir o papel instrumentador e socializante; foi através dela que houve uma separação entre o que é ser criança e o que é ser adulto, permitindo que se estabelecesse a noção de idade, o que marca a dimensão social da infância. Foi assim que se estabeleceu o conceito de infância enquanto período de longa duração Reis e Zioni, (1993) e merecedora de cuidados específicos (Badinter, 1985).

No final do século XIX com a Revolução Francesa, o conceito de adolescência surgiu na cultura ocidental mediante a necessidade de maior qualificação e profissionalização dos indivíduos na sociedade industrial ( Patias Dapieve et al.,2011).

Todos esses fatos possibilitaram o desenvolvimento da noção de que existe um período necessário ao amadurecimento do indivíduo, que apresenta características diferenciadas (adolescência).

No Brasil, o processo de construção da adolescência não se procedeu na mesma época nem da mesma forma que o restante do mundo. Aqui, era comum que os meninos entre 10 e 12 anos de idade ingressassem no mundo dos adultos por meio da realização de atividades laborais; e meninas casavam-se aos 12 ou 13 anos, procriando com essa mesma idade. Diante disso, até final dos anos 50, era comum a gestação na adolescência, em idades, consideradas hoje, precoces ( Reis& Zioni ,1993).

O surgimento da adolescência no Brasil deu-se devido à emergência da época em criar indivíduos aptos para entrarem na vida pública, pois o mundo externo à casa era o da produção que cabia aos homens e não as mulheres. Por isso, segundo, Reis e Zioni (1993) o processo de passagem, do qual emerge a figura da adolescência, no Brasil foi presumivelmente uma experiência masculina.

Nesse sentido, a adolescência ficou entendida como um período dotado de características próprias, considerada uma etapa do desenvolvimento do indivíduo na qual ele deve aproveitar para realizar sua escolarização, adquirir qualificação profissional (Grossman, 2010).

A partir da metade do século XX, com o desenvolvimento do conceito de adolescência e com a desvinculação do exercício sexual da reprodução, a gravidez nesse período passa a ser considerada um “problema”. Considerava-se que quando a gravidez ocorre nesse momento da vida, perdem-se oportunidades importantes ao desenvolvimento saudável do indivíduo, como a aquisição de uma melhor qualificação educacional e profissional (Berlofi Mendes, Alkmim, Barbieri, Guazzell & Araújo ,2006). Ou seja, a gravidez estava associada ao não desenvolvimento da adolescente e conseqüentemente em atraso intelectual.

Com base nessa breve retomada histórica acerca da construção do conceito de adolescência é possível apreender que este é um conceito construído social e historicamente. Alguns autores concebem a maternidade na adolescência como problemática, pois seria o momento em que o

indivíduo deveria estar inserido no contexto de escolarização e qualificação para a vida profissional, preparando-se para a vida adulta. Parece que para algumas áreas do conhecimento essa avaliação negativa da maternidade na adolescência na contemporaneidade torna-se mais forte, sendo a mesma considerada um fenômeno precoce, anormativo e problemático. Considera-se aqui a maternidade na adolescência como fenômeno multifacetado, passível de diferentes compreensões, a depender da perspectiva teórica abordada.

## 1 MÉTODO

O presente trabalho utiliza o referencial da pesquisa bibliográfica, por entender que este é o ato de indagar e de buscar informações sobre determinado assunto, através de levantamento realizado em base de dados nacionais com o objetivo de detectar o que existe de consenso ou de polêmico no estado da arte da literatura (Bastos& Deslande, 2005).

Com este propósito foi efetuada uma revisão das publicações na área da psicologia sendo consultadas as bases de dados do Scielo e portal da CAPES. Somente os artigos foram selecionados, assim, as dissertações e teses não compuseram o acervo. O período da pesquisa foi de 2005 a 2013.

Para realização da pesquisa nos sites foi utilizado o termo “Maternidade na adolescência”, assim foram lidos todos os resumos relacionados ao termo e posteriormente foram analisados com maior ênfase todos os artigos produzidos pela área da Psicologia.

## 2 RESULTADOS

Com base na pesquisa de dados do site do scielo 51 artigos foram encontrados com o tema “Maternidade na Adolescência” no período de 2005 a 2013, constatou-se que destes 6 são de Psicologia. Destes, serão analisados 4 artigos, já que 2 trabalhos referem-se a dissertações. Com relação à base de dados Portal Capes constatou-se que de 32 artigos encontrados, 7 são de psicologia, sendo que 4 eram artigos semelhantes ao site do Scielo. Em ambos os sites os demais trabalhos estavam distribuídos na área de saúde pública, enfermagem, psiquiatria, epidemiologia, ginecologia, cardiologia e medicina.

A Tabela 1 traz informações acerca dos artigos encontrados nas bases de dados referentes à área da Psicologia, com as seguintes informações: autor, ano de publicação, revista publicada, objetivos, base de dados e pressuposto teórico assumido.

Tabela 1: Informações sobre os artigos na área de Psicologia

<b>AUTOR (ANO)/REVISTA</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PRESSUPOSTO</b>
ESTEVEES E MENANDRO (2005) /ESTUDOS DE PSICOLOGIA	Investigar de que formas a maternidade na adolescente interferiu na construção da biografia de mulheres que viveram tal processo	Sociocultural
FIQUEIREDO, PACHECO, MAGARINHO, (2005)/ ACTA MED PORT	Caracterizar as circunstâncias em que decorre a gravidez na adolescência e na idade adulta e analisar as principais diferenças, ao nível das condições demográficas, sociais, anteriores de existência e atuais da gravidez entre dois grupos de mães, adolescentes e adultas.	Sociocultural
FIQUEIREDO ET AL, (2006)/ INTERNATIONAL JOURNAL OF CLINICAL AND HEALTH PSYCHOLOGY	Caracterizar as condições da gravidez na adolescência com amostra de 161 adolescentes grávidas, com idade igual ou inferior a 18 anos	Teoria da Vinculação / Sociocultural
CARLOS ET AL, (2007)/ ANÁLISE PSICOLÓGICA	Construir uma teoria explicativa, e não universal, sobre o comportamento parental de mães adolescentes, através de um método de análise qualitativa.	Sociocultural
LEVANDOWSKI, PICCINI, LOPES, (2008)/ ESTUDOS DE PSICOLOGIA.	Revisar estudos sobre a gravidez e a maternidade adolescente, com base em cinco temas: fatores associados à gravidez adolescente, impacto para a jovem, vivência da maternidade, interação mãe-bebê e apoio familiar.	Sociocultural
OLIVEIRA, (2010) /PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA	Verificar indicadores psicossociais no seguir dos anos	Teoria ecológica / Sociocultural
MENDES ET AL,(2011)/ PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA	Identificar grupos de mães com qualidades distintas de adaptação à maternidade, um ano após o nascimento do bebê.	Uso da Teoria da Vinculação e a perspectiva ecológica (Sociocultural)

Fonte- Própria autora.

### 3 ANÁLISE DA ÁREA DA PSICOLOGIA

#### 3.1 Valoração

Os artigos na área da Psicologia em sua maioria não se posicionam com olhar somente positivo ou somente negativo para o fenômeno da maternidade na adolescência, predominando uma posição neutra, porém não passiva. O artigo de Esteves e Menandro (2005), por exemplo, é uma crítica aos tradicionais trabalhos que tratam a maternidade na adolescência de forma reducionista.

Ao mesmo tempo, os autores cuidadosamente informam que não estão incentivando a maternidade /gravidez na adolescência e alertam para uma visão não reducionista do fenômeno:

“A recusa a um termo como “problema” ao falar da adolescente grávida exige um esclarecimento. “Não há intenção de apologia à maternidade adolescente concebendo-a como acontecimento sem qualquer repercussão especial e defendida como opção boa ou desejável” (Esteves & Menandro, 2005, p.365).

O artigo de Levandowski, Piccinini e Lopes (2008) se referiu a uma revisão dos estudos empíricos sobre a gravidez/ maternidade adolescente e sinalizou que para um dos destaques de sua pesquisa como *a vivência da Maternidade na adolescência*, os resultados dos trabalhos por ele investigados apontam divergências:

Os referidos autores se reportam ao estudo de Santos e Schor (2003) sobre a vivência da maternidade em 20 adolescentes cariocas de 10 a 14 anos por um período de seis a 24 meses após o nascimento do bebê. Um dos dois padrões evidentes foi a depressão/ stress. A abordagem de valoração negativa trazida pelas adolescentes situa-se em:

(...) para o outro grupo (30%) das participantes, a maternidade foi vista negativamente, como algo que as fragilizou, uma experiência difícil e solitária, para a qual não tinham preparação. Surgiram conflitos com o companheiro e dificuldades para cumprir o papel materno, constatando-se ressentimento pela perda da juventude (Levandowskim, Piccinini & Lopes, 2008, p.255).

Em contrapartida, segundo Levandowski et al. (2008), no trabalho realizado no Ceará com 367 mães adolescentes também investigando a vivência da maternidade na adolescência, os achados foram outros (com valoração positiva), a saber:

(...) embora considerando o impacto negativo da gravidez em suas vidas, elas evidenciaram um aumento na autoestima um ano após o parto. A maioria estava determinada a ser uma boa mãe,

aproveitando dicas de profissionais e de suas mães quanto aos cuidados com o filho (Levandowski, Piccinini & Lopes, 2008, p.255).

Levandowski, et al. (2008) chamam a atenção para os resultados destes estudos que retratam bem a diversidade de experiências encontradas entre gestantes/mães adolescentes, bem como as suas ambivalências frente à experiência da gestação/maternidade. Os autores concluem e orientam que ao se referir ao fenômeno da maternidade na adolescência e especificamente a temáticas como a vivência da Maternidade na adolescência não se deve generalizar as experiências individuais de cada uma e nem valorar como negativa ou positiva.

Com base nos seus resultados Carlos Isabel et al. (2007) tentaram mostrar que o grupo de mães adolescentes não é homogêneo e que o comportamento parental destas é um fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores, e como tal, não pode ser encarado como problemática linear.

Oliveira (2010) realizou um estudo longitudinal com foco no perfil psicossocial das mães adolescentes e pretendeu estender a avaliação de condições psicossociais envolvidas na procriação de adolescentes pobres. Para isso, a pesquisadora fez um acompanhamento no intervalo de 10 anos dos indicadores psicossociais relacionados ao desenvolvimento de díades mães/primeiros filhos nascidos na adolescência, em contextos de vulnerabilidade social.

Dessa forma, Oliveira (2010) pontua a maternidade enquanto fenômeno:

(...) complexo porque as questões envolvidas possivelmente estão inseridas numa contradição: a procriação de adolescentes pobres pode funcionar tanto como fator de risco como fator de proteção para o desenvolvimento da adolescente e de seu filho, no caso de proteção frente aos contextos de associados ao tráfico, uso e abuso de drogas, criminalidade e violência. Também pareceu entrave para melhor desenvolvimento escolar e conseqüentemente, Profissional (Oliveira, 2010, pp.286-287).

Com base no exposto, o trabalho de Oliveira (2010) não se posicionou de forma a relatar apenas os riscos negativos dessa maternidade na adolescência, nem de apontar somente os pontos positivos. No seu ponto de vista, as experiências de gravidez e maternidade ocorridas na adolescência são fenômenos heterogêneos e a inserção das adolescentes em um pré-natal especializado que ofereça oportunidades de desenvolvimento e comunicação em diferentes microssistemas, pode ser um fator de ordem de proteção importante no desenvolvimento das díades mães adolescentes/bebês.

Figueiredo, Pacheco e Magarinho (2005) entendem que a gravidez na adolescência é uma reconhecida circunstância de risco que determina um vasto conjunto de consequências adversas para a mãe e o bebê. O trabalho se refere a um comparativo dos fatores de risco entre mães adolescente e mães adultas, tendo como objetivo contribuir para a descrição dos fatores que podem explicar o risco que a maternidade na adolescência geralmente comporta.

Tal perspectiva é criticada por Levandowski et al. (2008) ao argumentarem que um bom número de estudos utilizam comparações entre mães adolescentes e mães adultas, o que nem sempre é adequado, em função das diferenças sociais, econômicas e culturais.

### **3.2 Posicionamentos Teóricos**

Os autores ancoram-se em perspectivas socioculturais ao se reportarem ao tema da maternidade na adolescência e procuram justificar suas escolhas teóricas e os que não apresentam uma teoria de base, procuram abordar a influência do contexto, bem como chamar atenção para as particularidades do fenômeno maternidade para cada grupo específico estudado.

Oliveira (2010), por exemplo, para justificar o uso do seu referencial teórico sinaliza que, no Brasil, a gravidez na adolescência é um fenômeno mais caracteristicamente urbano e a maternidade adolescente é mais presente nos segmentos sociais mais empobrecidos. Sendo que essas são questões diretamente relacionadas ao desenvolvimento humano, em especial da juventude, em territórios de vulnerabilidade social.

Por isso, Oliveira (2010) explicita que, em seu trabalho, fará uso da teoria ecológica para quem o desenvolvimento humano relaciona-se com competências – aquisição e expansão de conhecimentos, habilidades e capacidades para conduzir e direcionar o próprio comportamento através de situações e domínios evolutivos.

Já Figueiredo et al, (2006), utilizaram a Teoria da Vinculação, que segundo Bowlby(1988) defende que o indivíduo interpreta os acontecimentos da sua existência e estabelece formas de agir no mundo, nomeadamente na relação com os outros significativos, com base nas expectativas a respeito de se próprio, do outro e da relação com o outro, geradas na interação com os pais durante a infância.



Esteves e Menandro (2005) não mencionam nenhuma teoria. O trabalho, como os autores mencionam, surgiu da inquietação dos pesquisadores ao conjunto de concepções bastante difundidas de que a gravidez e a maternidade na adolescência são inevitavelmente fonte de problemas para quem as vivencia.

Levandowski et al. (2008) realizaram uma revisão dos estudos sobre a gravidez e a maternidade adolescente, ao abordar alguns temas como a vivência da maternidade, a interação mãe-bebê, o apoio familiar, dentre outros. Adotando sempre uma postura de crítica com relação aos reducionistas, argumentam:

Chama atenção, também, o fato de a maior parte dos estudos ter um delineamento transversal e quantitativo, e um bom número deles utilizar comparações entre mães adolescentes e adultas, o que nem sempre é o mais adequado, em função das diferenças sociais, econômicas e culturais geralmente existentes entre os dois grupos. (Levandowski, Piccinini & Lopes, 2008, p. 259).

CarlosIsabel et al. (2007) tentaram mostrar que o grupo de mães adolescentes não é homogêneo e que o comportamento parental destas é um fenômeno complexo, que envolve múltiplos fatores, e como tal, não pode ser encarado como problemática linear

Figueiredo et al. (2005) não trazem uma teoria de base. O estudo tratou de descrever os fatores que podem explicar os riscos que a maternidade na adolescência geralmente comporta, admitindo a possibilidade de existir riscos também na gravidez na idade adulta. Assim, desenvolveram um estudo comparativo da gravidez na adolescência e na idade adulta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os artigos analisados aqui tiveram propostas diferentes de investigação acerca do fenômeno maternidade na adolescência, a exemplo do estudo de Esteves e Menandro (2005) que procuraram entender de que forma a maternidade na adolescência interferia na biografia dessas mulheres, incluindo as mulheres de baixa renda.

Já Oliveira (2010) buscou, a partir de um estudo qualitativo, verificar os indicadores psicossociais das mães adolescentes, acompanhando-as por 10 anos. Levandowski et al. (2008), por sua vez, realizaram um levantamento bibliográfico acerca dos estudos sobre a gravidez e a ma-

ternidade adolescente com temas específicos como fatores associados à gravidez adolescente, impacto para a jovem, vivência da maternidade, interação mãe-bebê e apoio familiar.

A maioria dos autores parecem não se posicionarem com valoração positiva ou negativa, procurando pontuar todos os aspectos envolvidos na gravidez adolescentes, sejam eles fatores negativos ou positivos. Alguns procuram sinalizar positivamente, ao abordar, que se a adolescente tiver algum tipo de apoio e acompanhamento pré-natal adequado, a gravidez pode ser tida como prazerosa e em alguns casos serve como motivo de evitar riscos, como a inserção no mundo das drogas, Oliveira, (2010).

Já outros como Figueiredo et al. (2005) parecem se posicionarem negativamente, ao assumirem que as adolescentes são mais propícias a situações de precariedade social e econômica, além de pontuar as condições desfavoráveis do ponto de vista psicológico. Assim, demonstram que grávidas adolescentes apresentam maiores riscos quando comparadas a grávidas adultas.

Pode-se perceber que os estudos mais recentes na área da Psicologia, sobretudo os realizados a partir da década de 90, tem uma visão mais compreensiva sobre a gravidez na adolescência, não se assumindo uma perspectiva reducionista, ao procurar aprofundar o entendimento das vivências específicas das adolescentes.

Dessa forma, conclui-se que os artigos produzidos pela psicologia neste período, têm adotado perspectivas socioculturais. Tal viés teórico adotado faz toda diferença, na medida em que este permite que o fenômeno da maternidade na adolescência seja avaliado levando em consideração o contexto social, cultura e economia das adolescentes envolvidas.

Sendo assim estes artigos de psicologia, não assumem a perspectiva biológica/ patológica com tendência a abordar a maternidade na adolescência como problema, o que foi possível identificar em artigos produzidos pelas áreas de saúde pública, enfermagem, psiquiatria, epidemiologia, ginecologia, cardiologia e medicina no mesmo período de 2005-2013. Ressaltamos que tais informações podem atualmente apresentar-se de forma diferente, uma vez que a produção do conhecimento é contínua.

Sugere-se que futuros trabalhos sobre a maternidade na adolescência sejam desenvolvidos, visando apreender se os artigos de psicologia continuam abordando o tema sob uma perspectiva sociocultural e se as demais áreas do conhecimento permanecem ou mudaram suas visões sobre tal fenômeno.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.M., SAMARA, E, N., VELHO, G., MURICY, K., BARSTED, L.L., GONÇALVES, M.A., CARNEIRO, M.J., MATTA,R., FIGUEIRA,S.A.,PAULA,S,G. (1987). **Pensando a família no Brasil**; da colônia à modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tem
- BASTOS, O.M., DESLANDE, S.F. (2005). Sexualidade e o adolescente com deficiênciamental: uma revisão bibliográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, 10, 389-397.
- BOCK, A. M. B. (2004). A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questões. **Caderno CEDE24**, 26-43.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado**: o mito do amor materno. (1985). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- BERLOFI MENDES, L., ALKMIM, E. L. C., BARBIERI, M., GUAZZELL, C.A. F., ARAÚJO, F.F. (2006). Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um programa de planejamento familiar. **Acta Paulista de Enfermagem**, 19, 196-200.
- CARLOS ISABEL, A., PIRES, A., CABRITA, T., ALVES, H., ARAÚJO, C., BENTES, M, H.(2007).**Comportamento parental de mães Adolescentes**. *Análise Psicológica*, 2,183-194.
- DIAS, A.B., AQUINO, E.M.L. (2006). **Maternidade e paternidade na adolescência**: algumas constatações em três cidades do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22,1447-1458.
- ENGELS, F.A.**origem da família, da propriedade privada e do Estado**. (1984). São Paulo: Global.
- ESTEVES, J.R., MENANDRO, P.R.M. (2005). **Trajetórias de vida**: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. *Estudos de Psicologia*, 10,363-370.
- FIGUEIREDO, B., PACHECO, A., MAGARINHO, R. (2005). **Grávidas adolescentes e grávidas adultas**: Diferentes Circunstâncias de Risco?. *Acta Med Port*, 18,97-105.
- FIGUEIREDO, B., PACHECO, A., MAGARINHO, R., COSTA, R. (2006). **Qualidade da vinculação e dos relacionamentos significativos na gravidez**. *Psicologia*. Lisboa, 20, 65-96.
- FROTA, A. M. M.C. (2007). **Diferentes concepções da infância e adolescência**: a importância da historicidade para sua construção. *Estudos e pesquisas em psicologia*.

GONTIJO, D.T., MEDEIROS, M.(2008). “Tava morta e revivi”: significado de maternidade para adolescentes com experiência de vida nas ruas. **Cad. Saúde Pública**, 24,469-472.

GROSSMAN, E. (2010). A construção do conceito de adolescência no Ocidente. **Revista Saúde & Adolescência**, 7, 47-51.

LEVANDOWSKI, D.C., PICCININI, C.A., LOPES, R.C.S. (2008). Maternidade adolescente. **Estudos de Psicologia**,25,251-263.

MENDES, T., SOARES, I., JONGENELEN & MARTINS, C. (2011). Mães Adolescentes: Adaptação aos Múltiplos Papéis e a Importância da Vinculação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 24,309-317.

MCCALLUM,C.,REIS,A.P.(2006). Re-significando a dor e superando a solidão:Experiências do parto entre adolescentes de classes populares atendidas em uma maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 22,1483-1491.

MORAES, S.P., VITALLE,M.S.S. (2012). Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. **Rev. Assoc Med Bras**,58,48-52.

NEGREIROS, T.C.G., ARNEIRO, T. F.(2004). **Masculino e Feminino na Família Contemporânea**. Estudos E Pesquisa Em Psicologia,4.

OLIVEIRA, N. R. (2010). Percursos da Gravidez na Adolescência: Estudo Longitudinal Após uma Década da Gestação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 23, 278-288.

PROBST. E. R. (2007). **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação – ICPG.

PATIAS DAPIEV., DIAS, A.C.G., N., GABRIEL, M, R.,WEBER, B.T (2011).Considerações sobre a gestação e a maternidade na adolescência. Mudanças – **Psicologia da Saúde**, 19,31-38.

REIS, A. O; ZIONI, F. (1993). O lugar do feminino na construção do conceito de adolescência. **Revista de Saúde Pública**, 27, 472-477.

RODRIGUES, M. G. S., COSENTINO, S,F., ROSSETTO,M., MAIA,K.M., PAUTZ,M., SILVIA,V,C. (2010). **Oficinas educativas em sexualidade do adolescente: a escola como cenário**. Acesso em 14 março de 2010, em [HTTP://WWW.um.es/eglobal](http://WWW.um.es/eglobal).

SANTOSA.S.R; SCHORB.N. (2003). Vivências da maternidade na adolescência precoce. **Revista Saúde Pública**, 37,15-23.